

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal — ALEXANDRE VIEIRA



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO IV — Número 1.147

Redacção, Administração e Tipografia
Calçada do Combro, 38-A, 2.º — Lisboa — PORTUGAL

Endereço telegraphico: Talhadas-Lisboa*Telefone 5339-0
Officinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 113

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho
Editor — Carlos Maria Coelho

Quarta-feira, 23 de Agosto de 1922

PREÇO — 10 CENTAVOS

**Os tenebrosos aconteci-
mentos produzidos no For-
te de Monsanto impõem
uma modificação profunda
no regime prisional.**

Um homem dá um viva? E' metido na cadeia. — Mas o assassino de Guilherme Lima manda prender os outros

O DIREITO DA FORÇA

Uma proveitosa lição

O parlamento concede as subvenções por temor a ameaças — Conclui-se: o operariado só pela força poderá fazer vingar a sua razão

Os bons exemplos devem ser seguidos

E' possível que à hora a que escrevemos já esteja votada a proposta das subvenções ao funcionalismo e ao exército. Se não o estiverem ainda temos a certeza de que o virão a estar. O parlamento só tem escrúpulos em sobrearregar o Estado quando se trata de satisfazer reclamações da classe operária. O parlamento vota as subvenções perfeitamente coacto, como coacto votaria o tipo único de pão a sessenta centavos o quilo, reclamado enérgicamente pelo operariado do país inteiro se este em vez de se limitar a um movimento de protesto, dissimuladamente collocasse o parlamento entre a espada e a parede — entre uma revolta e a satisfação das suas reclamações.

Se os funcionários públicos e os oficiais do exército (não discutimos agora a utilidade das profissões, olhamos simplesmente as suas necessidades) não podiam viver com os vencimentos exigidos que auferiam, também o operariado não pode suportar o preço do pão. Se o funcionalismo e o exército reclamam em nome do seu direito à existência — foi igualmente em nome do seu direito à existência que o operariado protestou contra o aumento de preço e alteração da qualidade do pão.

Foi espontaneamente que o parlamento reconheceu os direitos alii legítimos do funcionalismo e a precária situação financeira do exército? Não, não foi. Se, duma forma encapotada, a ameaça

militar não pesasse sobre o casarão do S. Bento esse direito não seria reconhecido.

Pois bem, o parlamento tinha conhecimento do que se passava e, de afogadilho, começou a discutir as propostas das subvenções. Igual procedimento deveria o parlamento adoptar para com o operariado. Mas não, o operariado não foi digno de consideração porque não tinha a seu lado dois generais que redigissem um ultimatum ao parlamento. Só porque os trabalhadores usaram do direito — até sancionado pela lei — de reclamar por meio da greve, o parlamento, cheio de brios inexplicáveis (simples pretexto para ir contra a vontade do país, porque o funcionalismo, as classes médias estavam espiritualmente ao nosso lado) entendeu que ceder às suas reclamações representava uma subversão, significava um desprestígio para os representantes da nação. Mas a coacção exercida pelo exército, embora justificável, porque as necessidades não conhecem leis, não foi por esse brioso parlamento considerada subversão.

Pouco nos incomoda que os direitos das classes sejam conquistados pelas próprias classes. Pelo contrário, até sympathisamos com essa acção que invalida, até certo ponto, o centralismo pernicioso do Estado. Dêste caso apenas extraímos uma lição: o Estado burguês nada faz, nada compreende sem ser impellido pela força. O operariado deve conquistar a força, porque tendo a força terá o direito.

NOTAS & COMENTÁRIOS

Um farçante — Um bandido que se disfarçou em jornalista, torcendo o sentido ao nosso editorial de ontem, dizia que nós insultávamos os militares pelo facto de termos frisado que eles impunham pela força os seus direitos e que por esse motivo eram atendidos, ao passo que o operariado com o mesmo direito à existência por não ter canhões era esquecido. Somos anti-militaristas, sempre o afirmamos. O que não somos é contra homens que teem como toda a gente direito à vida. O facto de considerarmos pernicioso a carreira militar não nos leva a concluir que os militares devem ser liquidados.

Um boato — Corre por aí com insistência um boato um pouco vago, confuso, lançado não sabemos por quem nem com que intuito! Diz-se à boca pequena que a Batalha e a U. S. O. se venderam à Moagem ou qualquer entidade idêntica com pção na bolsa. Convidamos os cavalheiros que ao venenoso mister da calúnia se entregam a vir à nossa reacção, ou a público, provar o que afirmam, a fim de — é claro — com eles dividirmos os fartos lucros.

Senhoras «chics» — Ontem, nos Amazons do Chiato apresentaram-se duas senhoras muito bem vestidas, muito finas e chics, que se de olhar para elas a gente se quedava cheio de respeito e pensamentos. Estiveram escolhendo peles das mais caras, das mais exóticas — elas eram exigentes. De súbito, grande confusão no estabelecimento! Falava uma das peles no valor de um conto e quinhentos mil reis. O caixeiro, coitado, levou afilto as mãos à cabeça e, enquanto este gesto fazia, as senhoras chics desapareceram, como por encanto. Correu à rua, veloz, seque. Lobrigou-as descendo para os lados do Rossio, mandou-as prender. Elas protestaram, muito dignas, numa indignação fidalga. No governo civil as senhoras chics mostraram os seus cartões: uma era a Antónia dos Santos e a outra a Maria Barbosa, a «Algarvia».

Contra o jôgo — Por ordem superior, vão recomear as diligências para a repressão do jôgo, sendo dirigidas pelos quatro oficiais que ultimamente foram prestar serviço na policia, por ordem do ministério do interior.

Um prêso assassinado!

Alfredo Malaquias, o caboverdeano a que nós referimos, morreu anteontem, devido ao abandono a que o enfermeiro Alegria o votou

Protestamos, em nome do direito à vida!

E' demasiado! E' brutal! Não há paciência humana que possa resistir às barbaridades que se cometem dia a dia no Forte de Monsanto. Os presos estão positivamente nas garras dum bandido que dá pelo nome de Alegria — o enfermeiro a que ontem nos referimos. Esse homem sem moral, que pela sua incompetência, pela sua baixaza de espirito já não tinha onde cair morto; esse homem que só o espirito timoroso do sr. França, director da cadeia, pôde admitir como enfermeiro no Forte de Monsanto; esse homem deixou morrer anteontem, por falta de cuidados, um pobre prêso que há muito se queixava, sem ser ouvido.

Reproduz-se uma scena comvente que ontem descrevemos

Os nossos leitores conhecem já o desgraçado que a incuria do sr. Alegria assassinou barbaramente.

Ainda ontem, julgando-o vivo, escrevemos a seu respeito o que a seguir reproduzimos:

«Nesse mesmo sector mostraram-nos outro infeliz. E' um caboverdeano que — lembram-se os outros presos — quando entrou para o forte era um moçoito forte, vendendo saúde. Alfredo Malaquias Rodrigues, se chama ele. Hoje é um esqueleto, um esqueleto coberto apenas por uma pele descorada, cadavérica; andando, tremem-lhe as pernas, como se fossem bambas; o seu olhar é triste, estupidamente triste.

— Está tuberculoso — disse-nos o nosso guia.

E nós desviámos a vista com horror.

Repete-se a scena dramática com mais pormenores elucidativos

Mal pensavamos nós, quando estas linhas tracavamos que o pobre Malaquias Rodrigues, se encontrava sem vida.

Nos períodos que transcrevemos acima limitámo-nos, devido à falta de espaço, a dar uma nota reduzida e comvente da scena que no sector B se passara, quando da nossa estada no mencionado estabelecimento prisional. Adivinhásemos nós o rápido e trágico desfecho que o drama que presenciámos teve anteontem e nós teríamos reproduzido nitidamente o que se passara. Mas não é tarde ainda. Auxiliados pela nossa memória de «reporter» — memória que tudo regista e nada deve esquecer — vamos reconstituir a scena, vamos trazer a público pormenores que bastante elucidarão acerca do crime que acaba de perpetrar-se.

Alfredo Malaquias Rodrigues, de 25 anos, natural de S. Vicente de Cabo Verde, filho de Francisca da Conceição e de Malaquias Rodrigues, era um moçoito robusto quando entrou para o forte. Os presos lembram-se de tê-lo visto, alegre, bem-disposto, respirando saúde. No dia em que o vimos, pouco tempo antes da sua morte, era um cadáver animado ainda dum sóopro de vida. Foi com muito custo que se levantou para se perfilar na forma dos presos.

Quando o nosso guia nos disse, apontando-o: «está tuberculoso, pouco tempo durará» — o seu rosto não teve a mínima contracção, lemos nos seus olhos negros, embaciados por uma tristeza infinita, uma resignação confrangedora ante a morte próxima. Coitado, já não tinha cura possível. Ele bem o pressentia. Assim foi. Anteontem, pelas 21 horas, o desgraçado preso, o pária sucumbiu, para sempre, sem assistência médica.

O enfermeiro tinha-nos dito que o desgraçado nem de dieta necessitava

Momentos após a scena que acabamos de descrever fomos levados, pelo

enfermeiro Alegria, à enfermaria, como ontem dissemos.

Lembra-nos agora — e a conversa foi passada na presença do chefe dos presos que nos acompanhara — que o Alegria teve o impulso, o cinismo de fazer referências ao desgraçado que anteontem deixou, por sua culpa, de existir. Referiu-se ao pobre Malaquias com palavras duras que repetimos aqui na sua essência:

«O meu amigo viu lá em baixo um caboverdeano que lhe mostraram, não é verdade?»

«Pois esse rapaz veio para a enfermaria com a saúde um pouco abalada. Esteve uns dias a dieta e como melhorasse, mandei-lhe dar rancho. Protestou, reclamou a dieta que eu entendera não lhe dever dar. R-cambiei-o lá para baixo...»

E alongou-se em considerações sobre os protestos que, na sua opinião, não tinham razão de ser.

Agora verifica-se exuberantemente que o doente tinha razão em reclamar melhor tratamento. Foi a incuria, a barbaridade do enfermeiro que o mataram. Acusamos o enfermeiro Alegria de ter assassinado Alfredo Malaquias Rodrigues! Em nome da liberdade de viver, reclamamos a imediata demissão desse homem cuja crônica conhecemos e publicaremos! Com testemunhas inúmeras provaremos que João Pereira Alegria provocou dentro da prisão, com as dietas, com o leite e vários alimentos que vende aos presos privilegiados que, gozando de perfeita saúde, lhe pagam para permanecer na enfermaria, enquanto os verdadeiros doentes, que são inúmeros, que formam legião, morrem, à mingua de carinhos, no fundo das lugubres prisões! Acusamos, com testemunhas, o enfermeiro João Pereira Alegria de ladrão e pederasta!

Rua com o ladrão e assassino!

Zeferino da Silva — o assassino!

Como foi assassinado Guilherme Lima

DEPOIMENTO DUMA TESTEMUNHA PRESENCIAL

Nessa policia que tantas vezes muda de nome quanto os escândalos nela cometidos a isso a força e que actualmente se chama «Policia de Defesa Social» tem sempre ocupado um lugar de destaque um individuo denominado Zeferino da Silva.

Quem o não conhece? E' baixo, forte, respirando saúde, e tem uns modos e umas palavras excessivamente e artificialmente amáveis que, para o quem não conhece, fazio supor uma excelente criatura a quem a vida empurrava para um cargo antiptico.

Pois esse individuo não passa dum jesuita refinado, dum cobardíssimo assassino, autor dum repugnante e cobardíssimo assassinato.

Não é para os que nas mãos lhe teem caído uma surpresa o seu ignóbil gesto, pois tem sido autor e repugnante iniciador de canalhíssimas proesas que talvez a seu tempo ainda virão a ser relatadas.

Porém a todas as más acções cometidas por este sinistro patife sobreleva, destaca-se o assassinato do nosso querido camarada Guilherme Lima.

Assassinato cobarde que revela a lama de que é feita a sua alma, a negridão da sua consciência. Esse homem é o último dos homens, o mais miserável entre os miseráveis.

E' entre os criminosos o mais criminoso de todos eles.

Não se trata dum delinquente que mata por tares desenvolvidas pelo alcool e pela miséria, não se trata dum homem que mata outro, que se encontra em igualdade das circunstâncias.

E' pior. E' mais asqueroso. E' mais revoltante.

Zeferino da Silva matou com a certeza da impunidade. E' a suprema cobardia.

Zeferino da Silva matou a sangue frio. E' o maior cinismo.

Foi um assassinato premeditado.

A vítima, um operário inteligente e consciente, foi parar à Morgue e foi enterrado com todas as cautelas, com um receio enorme, por ordem das autoridades.

E Zeferino da Silva continua, pas-

seando, rindo, gozando, sem que na sua consciência sinta o menor remorso pelo crime que cometeu.

Paremos os nossos comentários e oicamos o relato do operário Anibal Santos que assistiu ao crime:

«De manhã, af pelas 8,30 tínhamos ido eu, Anibal Cruz e o nosso desditoso Guilherme Lima à rua Nova do Almada a uma tipografia de que nos tinha constado que estavam tipógrafos trabalhando.

Mais tarde voltámos e encaminhámo-nos para a rua Luz Soriano. Nessa rua estava parado um automóvel vazio.

De súbito apparece-nos na rectaguarda do chefe da policia Zeferino da Silva acompanhado por dois guardas e pelo agente Almeida, que vinham armados de carabina.

Ninguém lhes disse nada, nem houve a menor alteração, nem mesmo se trocaram quaisquer palavras.

Sem que nenhum motivo o justificasse Zeferino da Silva puxa da pistola vibra uma violenta coronhada na cabeça de Guilherme Lima. Este, atordado pela violência da pancada, caiu sobre o automóvel.

Então o Zeferino da Silva aponta a arma, friamente, e dispara. O nosso camarada Guilherme Lima, sem proferir uma palavra, rola pelo solo sem vida.

Estava cometido o crime.

Revoltado com a sua infame acção apellei-o de cobarde.

A seguir, os policas que o acompanhavam, tomados duma energia feroz, começaram a agredir e a perseguir toda a gente que encontravam nas imediações.

Terminou aqui o relato duma testemunha presencial do crime, que, em frases veementes, nos manifestou a sua indignação pelo cobarde atentado cometido pelo Zeferino.

O assassino appareceu quinze minutos depois na Praça de Camões, com uns modos agressivos, malcriados e insolentes, tendo gritado para alguns camaradas nossos:

«Vocês não sabem aconselhar essa gente a ter juizo?».

Os operários voltaram-lhe desdenhosamente as costas, sem lhe dar resposta. E' deslante. Um assassino a aconselhar juizo!

Mais tarde o Zeferino da Silva andou afirmando que o autor do crime fôra o agente Almeida, lançando o odioso para cima dele e sacudindo de si o sangue que tinha derramado.

Este horror das responsabilidades revela bem a sua hediondez e a sua infinita cobardia.

Porém, os depoimentos dos que presenciaram tão nefando crime, impedem, inutilizam toda essa mistificação.

Todos o apontarão a dedo: Zeferino da Silva — o assassino!

O PÃO

Um proprietário de padaria multado por roubar no pêsso

Quando ontem o agente de fiscalização do Commissário dos Abastecimentos Carlos Anhão Marques, passava o respectivo varejo na padaria pertencente a António José Pereira, sita na rua Afonso Domingues, 6, foi insultado pelo referido Pereira quando verificava que o pão para a venda ao público tinha a falta de 100 gramas. Sendo admoestado pelo referido agente, continuou com os insultos e tendo sido pedido o auxilio da policia foi prêso e conduzido para o governo civil fim de ser enviado para o tribunal visto ter insultado um agente de autoridade quando no exercicio das suas funções.

Testemunharam este facto e serviram de testemunhas os srs. Manuel Ferrello, 1.º sargento enfermeiro de Armada, e Manuel Pinto Santos, funcionário público.

C. G. T.

Comissão organizadora do 3.º Congresso Nacional Operário

Reúne hoje, pelas 20 horas, com a comparência de todos os seus componentes.

OS QUE TENTAM RECUAR

O célebre «fascismo» italiano

é uma organização de militares preguiçosos e de nacionalistas dementados que à viva força pretende conservar ou tomar conta dum Estado que protege a preguiça e o roubo

Para os portugueses lerem e meditarem com atenção

Fascista quer dizer: reacçãoário. Os nossos camaradas têm visto pelos jornais, que em quasi todas as localidades da Itália, assassinios metódicamente executados, friamente realizados, desolam e enlutam a classe operária. Mas o que se não tem dito, o que se não tem chamado bastante aqui, é que se trata de assassinios colectivos, de assassinios de classe. Enquanto na Alemanha a reacção procede por assassinios politicos, individuais e repetidos, na Itália é uma classe organizada, que assassina em massa, que prossegue a execução dum plano bem estabelecido e que visa não sómente a governar, e a impor a sua ditadura, mas sobretudo, a enfraquecer, diminuir e suprimir por todos os meios os militantes da classe operária.

«O fascismo» é uma força reaccionária e chauvinista

O que é o «fascismo»? Quais são as suas origens? Os seus meios? Os seus fins?

O «fascismo» é, segundo a fórmula lapidária de Luis Fabrica contra-revolução preventiva. E este ultimo termo, é perfeitamente exacto, pois que o «fascismo» visa, não a combater a revolução — que não existe — mas a evitá-la e a impedir o seu nascimento. O «fascismo» é a própria organização da reacção, ao mesmo tempo burguesa, nacionalista, agrária, militarista e nacionalista. A sua acção horroriza a Itália há 3 anos. E' tempo, é já tempo de soltar o grito de alarme!

Há já três anos!... O «fascismo» apparece primeiramente nas terras «redimidias», em Fiume e Trieste. Teve por criador Benito Mussolini, o Gustavo Hervé italiano. No «Popolo de Itália» — «La Vittorie» transalpina — enquanto o renegado enriquecido «quebrava lanças sobre lanças» por Trau,

Spalato e costa da Dalmácia, os militantes operários levantavam-se contra as pretensões italianas. Uma agitação intensa prosseguia. Começaram então as primeiras escaramuças. Espilpandados, uniram-se pretensos antigos combatentes — qualquer coisa como a nossa Lição dos chefes de secção — e «fizeram respeito» o «tricolor» italiano maltratando e detendo todos qua, longe de conduzirem uma campanha por um nacionalismo (o serviço em detrimento dum outro (o italiano), consideravam simplesmente a organização da classe operária.

O «fascismo» nasceu depois da guerra

Nascia o «fascismo» em 1919, quando a guerra terminava. E para que os nossos camaradas compreendam bem o que era então este movimento, não tem mais do que evocar na sua imaginação Binet-Valmer lançando aqui os seus «chefes de secção» armados contra os grevistas, e isto sob um ministério Baudet.

A situação económica e politica da Itália, ao sair da guerra, era mais grave do que a de qualquer outra nação da Entente. Podia-se dizer dela, que foi a vencedora entre os vencedores. Tinha vivido, sem inquietação, d.s importações, de quem ela não foi senão a serva. Terminada a operação de banditismo em comum, aqueles abandonaram-na à sua sorte. Todavia, a desmobilização prosseguia. As cidades afluíam os officiaes milicianos, os pequeno burgueses, educados rapidamente na carreira militar, e aos quaes tinha sido retirado o posto no exército; a estes juntavam-se todos os empregados de guerra, todos os profissionais da violência burguesa, que chegavam, sem futuro, só com a riqueza das suas armas. Um exército orga-

nizou-se, dos «escorraçados» da guerra.

Viu-se então pela Itália — era em 1919 — tropas armadas, vivendo de rapinas e da agressão, tropas crescendo sem cessar. Foi a era dos «arditi» (que é preciso não confundir com os «arditi» do povo, criados em 1920 contra os fascistas).

O «fascismo» — um bando de militares profissionais, parasitas e violentos que assaltam à mão armada

O governo nessa ocasião já estava reduzido à impotência. Na impossibilidade de desarmar os «arditi», ele autorizou-os a andarem armados e de uniforme, e isto sob o pretexto de que mereciam ser «honrados» pela sua valentia. A Itália lembrava então a antiga Roma e as suas hordas de legionários licenciados. Paralelamente a estes profissionais do «hômage», entravam nos seus lares os combatentes «forçados». Estes últimos metiam-se ao trabalho. Mas uma evolução industrial se tinha realizado, ao mesmo tempo que uma evolução agrícola. A Itália dantes da guerra não tinha senão uma potência plutocrática: a da finança. Ao lado desta os potentados «agrários» constituíam um regime quasi feudal. Alguns anos antes da guerra, os párias da gleba começaram a organizar-se. Quando voltaram à terra, foizso o refluxo, a propria congestão, e assistimos então ao primeiro período da organização efectiva do «fascismo».

Os «fascistas», espécie de milicianos sem applicação

Nas províncias agrícolas, graças à organização, os grandes proprietários tiveram de aceitar as reivindicações dos trabalhadores da terra. As eleições mu-

nicipais de 1919 foram um successo socialista. A maior parte das municipalidades passaram para as mãos dos militantes operários. A situação tornava-se difícil para os exploradores. Foi nesse momento que Bonomi — o Millerand italiano — então ministro da guerra, teve a ideia, por circular dirigida ao estado-maior, de preconizar as associações de antigos combatentes «fascio di combattimento».

Já se sabe, estando os coronéis e os generais encarregados do recrutamento, onde iriam eles procurar os aderentes. Num relatório que a falta de lugar não nos permite publicar, um coronel escrevia a Bonomi:

«A guerra foi uma experiência e uma escola de factos para a classe operária. Officiaes superiores e inferiores militam também nos partidos extremistas, e eles mais do que os soldados, compreendem o que significam a táctica, a estratégia e a álgebra. O critério da força, pelo qual é preciso entender a violência, é reconhecido pelos extremistas, e a palavra «organização» não foi lançada em vão.

«O espirito de inquietação geral, a instabilidade das indústrias e do comércio poderão causar dolorosas defeções nos lugares onde aqueles que não tinham a visão santa dos interesses da Pátria não estejam dispostos a fazer frente à tempestade, e a conduzir, com pulso de ferro, a nação para o seu futuro certo.

«Aos 300.000 soldados do serviço obrigatório «aos 250.000 mercenários», dos quaes eu dispozi brevemente, segundo as ordens dadas, é preciso ajustar, para sustentar, orientar e dirigir a acção, uma milícia de idealistas, composta dos mais fortes e dos mais agressivos entre nós...»

Esta carta, que teria três colunas de jornal, dá todos os detalhes estratégi-

Em Italia o «fascismo» é organizado por bandidos — em Portugal é um bandido que mais o defende

Não se compreende porque razão as sedes da C. G. T. e vários organismos operários ainda estão encerradas

PROBLEMAS DE MOMENTO

O que disse ao «Diário de Lisboa»
o secretário geral da C. G. T.

Entrevistado sobre o momento que passa, Manuel Joaquim de Sousa, secretário geral da C. G. T., fez ao «Diário de Lisboa» várias declarações que a seguir reproduzimos:

«Foi na Brasileira, onde costumam ir salgar os nervos as pessoas cuja vida é constantemente agitada, que nos encontramos o sr. Manuel Joaquim de Sousa, secretário geral da C. G. T., com quem o «Diário de Lisboa» publicou há dias, por obra e graça da censura que Deus tenha em descanço, uma interessante entrevista em branco.

A primeira pergunta foi, como é natural:

— Vi a sua nomeação, pelo governo, para fazer parte duma comissão de estudo da carestia da vida?

— Vi.

— E aceita?

— Não lho posso dizer ainda. Na primeira reunião da C. G. T. o assunto será debatido e resolvido.

— Em todo o caso...

— Vou dizer-lhe o que penso pessoalmente—não me repugna fazer parte dessa comissão, enquanto se tratasse de estudo...

— Seria de grande utilidade para a organização operária...

— Sim, porque a ela faltam-lhe quasi todos os elementos para uma apreciação completa das causas da carestia da vida e da melhor maneira de resolver o problema.

— Para isso...

— Tornava-se, primeiro que tudo, indispensável conhecer rigorosamente os preços da matéria prima, da manufatura, da venda e da revenda. São os quatro pontos cardais. Ora a organização operária só em muito limitado número pode conseguir obter esses elementos. Seria preciso que em cada classe houvesse uma ou muitas pessoas que se dedicassem bem ao assunto. E em muitas...

— Mas já dizendo...

— Que logo que essa comissão terminasse os seus estudos e passasse a realizar os seus trabalhos, eu estaria a realizá-los também, porque a organização operária, para uma transformação completa, de alto a baixo, da nossa organização social e económica.

— Mas já dizendo...

— Que logo que essa comissão terminasse os seus estudos e passasse a realizar os seus trabalhos, eu estaria a realizá-los também, porque a organização operária, para uma transformação completa, de alto a baixo, da nossa organização social e económica.

— Mas já dizendo...

— Que logo que essa comissão terminasse os seus estudos e passasse a realizar os seus trabalhos, eu estaria a realizá-los também, porque a organização operária, para uma transformação completa, de alto a baixo, da nossa organização social e económica.

— Mas já dizendo...

— Que logo que essa comissão terminasse os seus estudos e passasse a realizar os seus trabalhos, eu estaria a realizá-los também, porque a organização operária, para uma transformação completa, de alto a baixo, da nossa organização social e económica.

— Mas já dizendo...

— Que logo que essa comissão terminasse os seus estudos e passasse a realizar os seus trabalhos, eu estaria a realizá-los também, porque a organização operária, para uma transformação completa, de alto a baixo, da nossa organização social e económica.

— Mas já dizendo...

— Que logo que essa comissão terminasse os seus estudos e passasse a realizar os seus trabalhos, eu estaria a realizá-los também, porque a organização operária, para uma transformação completa, de alto a baixo, da nossa organização social e económica.

— Mas já dizendo...

— Que logo que essa comissão terminasse os seus estudos e passasse a realizar os seus trabalhos, eu estaria a realizá-los também, porque a organização operária, para uma transformação completa, de alto a baixo, da nossa organização social e económica.

— Mas já dizendo...

— Que logo que essa comissão terminasse os seus estudos e passasse a realizar os seus trabalhos, eu estaria a realizá-los também, porque a organização operária, para uma transformação completa, de alto a baixo, da nossa organização social e económica.

— Mas já dizendo...

— Que logo que essa comissão terminasse os seus estudos e passasse a realizar os seus trabalhos, eu estaria a realizá-los também, porque a organização operária, para uma transformação completa, de alto a baixo, da nossa organização social e económica.

— Mas já dizendo...

— Que logo que essa comissão terminasse os seus estudos e passasse a realizar os seus trabalhos, eu estaria a realizá-los também, porque a organização operária, para uma transformação completa, de alto a baixo, da nossa organização social e económica.

— Mas já dizendo...

— Que logo que essa comissão terminasse os seus estudos e passasse a realizar os seus trabalhos, eu estaria a realizá-los também, porque a organização operária, para uma transformação completa, de alto a baixo, da nossa organização social e económica.

— Mas já dizendo...

— Que logo que essa comissão terminasse os seus estudos e passasse a realizar os seus trabalhos, eu estaria a realizá-los também, porque a organização operária, para uma transformação completa, de alto a baixo, da nossa organização social e económica.

— Mas já dizendo...

— Que logo que essa comissão terminasse os seus estudos e passasse a realizar os seus trabalhos, eu estaria a realizá-los também, porque a organização operária, para uma transformação completa, de alto a baixo, da nossa organização social e económica.

— Mas já dizendo...

— Que logo que essa comissão terminasse os seus estudos e passasse a realizar os seus trabalhos, eu estaria a realizá-los também, porque a organização operária, para uma transformação completa, de alto a baixo, da nossa organização social e económica.

— O último movimento de protesto...

— Aqui há como que uma escusa.

— A organização operária tem o...

— Por enquanto não tenciono coisa alguma. Só quando reinar.

— Então, esses boatos de movimento nacional contra a carestia da vida...

— Por enquanto tudo é prematuro. De resto, deixe-me dizer-lhe—será difícil organizar uma greve nacional. Várias vezes o temos tentado, sem resultado. Veja-se a do tempo de Sidónio Pais...

— Só deu defecções e sacrifícios enormes...

— Um encolher de ombros, que tanto pode querer dizer *sim* como *não*.

— Compreende: há tanta dificuldade em levar a efeito uma greve geral, nacional ou local, como facilidade em fazer ir por diante um movimento de classe pedindo aumento de salário ou de regalias...

— Sim, sem o interesse imediato...

— Custa-lhe a compreender aquilo que não tem mesmo diante dos olhos. Não vê a utilidade de um movimento de protesto...

— De resto, a vida está tão cara que, por muito que um operário ganhe, ao fim de dois dias de greve, vai-se-lhe o último vintém. E, desde que não veja o interesse imediato, regressa ao trabalho. É claro que há inúmeras e honrosas excepções, espíritos de sacrifício. Mas a massa é assim.

— E espera algum resultado do estudo da comissão?

— Não. Mas, em todo o caso, eles que façam o que entenderem que pode ser útil. Isso é lá com eles, visto que, se não tem todo o queijo na mão, têm pelo menos a faca, que é uma grande coisa.

— Em todo o caso...

— Tudo quanto eles façam não pode passar dum paliativo. Isto... e neste ponto, no processo, encontramos-nos com os extremistas monárquicos, embora discordemos das ideias a realizar, só se pode endireitar por uma revolução social, por uma transformação completa, de alto a baixo, da nossa organização social e económica.

— Mas já dizendo...

— Que logo que essa comissão terminasse os seus estudos e passasse a realizar os seus trabalhos, eu estaria a realizá-los também, porque a organização operária, para uma transformação completa, de alto a baixo, da nossa organização social e económica.

— Mas já dizendo...

— Que logo que essa comissão terminasse os seus estudos e passasse a realizar os seus trabalhos, eu estaria a realizá-los também, porque a organização operária, para uma transformação completa, de alto a baixo, da nossa organização social e económica.

— Mas já dizendo...

— Que logo que essa comissão terminasse os seus estudos e passasse a realizar os seus trabalhos, eu estaria a realizá-los também, porque a organização operária, para uma transformação completa, de alto a baixo, da nossa organização social e económica.

— Mas já dizendo...

— Que logo que essa comissão terminasse os seus estudos e passasse a realizar os seus trabalhos, eu estaria a realizá-los também, porque a organização operária, para uma transformação completa, de alto a baixo, da nossa organização social e económica.

— Mas já dizendo...

— Que logo que essa comissão terminasse os seus estudos e passasse a realizar os seus trabalhos, eu estaria a realizá-los também, porque a organização operária, para uma transformação completa, de alto a baixo, da nossa organização social e económica.

— Mas já dizendo...

— Que logo que essa comissão terminasse os seus estudos e passasse a realizar os seus trabalhos, eu estaria a realizá-los também, porque a organização operária, para uma transformação completa, de alto a baixo, da nossa organização social e económica.

— Mas já dizendo...

— Que logo que essa comissão terminasse os seus estudos e passasse a realizar os seus trabalhos, eu estaria a realizá-los também, porque a organização operária, para uma transformação completa, de alto a baixo, da nossa organização social e económica.

— Mas já dizendo...

— Que logo que essa comissão terminasse os seus estudos e passasse a realizar os seus trabalhos, eu estaria a realizá-los também, porque a organização operária, para uma transformação completa, de alto a baixo, da nossa organização social e económica.

— Mas já dizendo...

— Que logo que essa comissão terminasse os seus estudos e passasse a realizar os seus trabalhos, eu estaria a realizá-los também, porque a organização operária, para uma transformação completa, de alto a baixo, da nossa organização social e económica.

— Mas já dizendo...

— Que logo que essa comissão terminasse os seus estudos e passasse a realizar os seus trabalhos, eu estaria a realizá-los também, porque a organização operária, para uma transformação completa, de alto a baixo, da nossa organização social e económica.

— Mas já dizendo...

— Que logo que essa comissão terminasse os seus estudos e passasse a realizar os seus trabalhos, eu estaria a realizá-los também, porque a organização operária, para uma transformação completa, de alto a baixo, da nossa organização social e económica.

— Mas já dizendo...

— Que logo que essa comissão terminasse os seus estudos e passasse a realizar os seus trabalhos, eu estaria a realizá-los também, porque a organização operária, para uma transformação completa, de alto a baixo, da nossa organização social e económica.

— Mas já dizendo...

— Que logo que essa comissão terminasse os seus estudos e passasse a realizar os seus trabalhos, eu estaria a realizá-los também, porque a organização operária, para uma transformação completa, de alto a baixo, da nossa organização social e económica.

— Mas já dizendo...

— Que logo que essa comissão terminasse os seus estudos e passasse a realizar os seus trabalhos, eu estaria a realizá-los também, porque a organização operária, para uma transformação completa, de alto a baixo, da nossa organização social e económica.

AS GREVES

Operários mobiliários
NOTA DO COMITÉ

Camaradas: Como a nossa «noia» de ontem saiu um pouco confusa e garrulada de forma a causar em alguns camaradas dúvidas sobre a situação presente do conflito, torna-se necessário que a esclareçamos quanto possível.

Assim, os documentos ontem transcritos representam uma proposta de greve de forma a causar em alguns camaradas dúvidas sobre a situação presente do conflito, torna-se necessário que a esclareçamos quanto possível.

Assim, os documentos ontem transcritos representam uma proposta de greve de forma a causar em alguns camaradas dúvidas sobre a situação presente do conflito, torna-se necessário que a esclareçamos quanto possível.

Assim, os documentos ontem transcritos representam uma proposta de greve de forma a causar em alguns camaradas dúvidas sobre a situação presente do conflito, torna-se necessário que a esclareçamos quanto possível.

Assim, os documentos ontem transcritos representam uma proposta de greve de forma a causar em alguns camaradas dúvidas sobre a situação presente do conflito, torna-se necessário que a esclareçamos quanto possível.

Assim, os documentos ontem transcritos representam uma proposta de greve de forma a causar em alguns camaradas dúvidas sobre a situação presente do conflito, torna-se necessário que a esclareçamos quanto possível.

Assim, os documentos ontem transcritos representam uma proposta de greve de forma a causar em alguns camaradas dúvidas sobre a situação presente do conflito, torna-se necessário que a esclareçamos quanto possível.

Assim, os documentos ontem transcritos representam uma proposta de greve de forma a causar em alguns camaradas dúvidas sobre a situação presente do conflito, torna-se necessário que a esclareçamos quanto possível.

Assim, os documentos ontem transcritos representam uma proposta de greve de forma a causar em alguns camaradas dúvidas sobre a situação presente do conflito, torna-se necessário que a esclareçamos quanto possível.

Assim, os documentos ontem transcritos representam uma proposta de greve de forma a causar em alguns camaradas dúvidas sobre a situação presente do conflito, torna-se necessário que a esclareçamos quanto possível.

Assim, os documentos ontem transcritos representam uma proposta de greve de forma a causar em alguns camaradas dúvidas sobre a situação presente do conflito, torna-se necessário que a esclareçamos quanto possível.

Assim, os documentos ontem transcritos representam uma proposta de greve de forma a causar em alguns camaradas dúvidas sobre a situação presente do conflito, torna-se necessário que a esclareçamos quanto possível.

Assim, os documentos ontem transcritos representam uma proposta de greve de forma a causar em alguns camaradas dúvidas sobre a situação presente do conflito, torna-se necessário que a esclareçamos quanto possível.

Assim, os documentos ontem transcritos representam uma proposta de greve de forma a causar em alguns camaradas dúvidas sobre a situação presente do conflito, torna-se necessário que a esclareçamos quanto possível.

Assim, os documentos ontem transcritos representam uma proposta de greve de forma a causar em alguns camaradas dúvidas sobre a situação presente do conflito, torna-se necessário que a esclareçamos quanto possível.

Assim, os documentos ontem transcritos representam uma proposta de greve de forma a causar em alguns camaradas dúvidas sobre a situação presente do conflito, torna-se necessário que a esclareçamos quanto possível.

Assim, os documentos ontem transcritos representam uma proposta de greve de forma a causar em alguns camaradas dúvidas sobre a situação presente do conflito, torna-se necessário que a esclareçamos quanto possível.

Assim, os documentos ontem transcritos representam uma proposta de greve de forma a causar em alguns camaradas dúvidas sobre a situação presente do conflito, torna-se necessário que a esclareçamos quanto possível.

Assim, os documentos ontem transcritos representam uma proposta de greve de forma a causar em alguns camaradas dúvidas sobre a situação presente do conflito, torna-se necessário que a esclareçamos quanto possível.

Assim, os documentos ontem transcritos representam uma proposta de greve de forma a causar em alguns camaradas dúvidas sobre a situação presente do conflito, torna-se necessário que a esclareçamos quanto possível.

Assim, os documentos ontem transcritos representam uma proposta de greve de forma a causar em alguns camaradas dúvidas sobre a situação presente do conflito, torna-se necessário que a esclareçamos quanto possível.

Assim, os documentos ontem transcritos representam uma proposta de greve de forma a causar em alguns camaradas dúvidas sobre a situação presente do conflito, torna-se necessário que a esclareçamos quanto possível.

Assim, os documentos ontem transcritos representam uma proposta de greve de forma a causar em alguns camaradas dúvidas sobre a situação presente do conflito, torna-se necessário que a esclareçamos quanto possível.

Assim, os documentos ontem transcritos representam uma proposta de greve de forma a causar em alguns camaradas dúvidas sobre a situação presente do conflito, torna-se necessário que a esclareçamos quanto possível.

Assim, os documentos ontem transcritos representam uma proposta de greve de forma a causar em alguns camaradas dúvidas sobre a situação presente do conflito, torna-se necessário que a esclareçamos quanto possível.

Assim, os documentos ontem transcritos representam uma proposta de greve de forma a causar em alguns camaradas dúvidas sobre a situação presente do conflito, torna-se necessário que a esclareçamos quanto possível.

Assim, os documentos ontem transcritos representam uma proposta de greve de forma a causar em alguns camaradas dúvidas sobre a situação presente do conflito, torna-se necessário que a esclareçamos quanto possível.

Assim, os documentos ontem transcritos representam uma proposta de greve de forma a causar em alguns camaradas dúvidas sobre a situação presente do conflito, torna-se necessário que a esclareçamos quanto possível.

Assim, os documentos ontem transcritos representam uma proposta de greve de forma a causar em alguns camaradas dúvidas sobre a situação presente do conflito, torna-se necessário que a esclareçamos quanto possível.

Assim, os documentos ontem transcritos representam uma proposta de greve de forma a causar em alguns camaradas dúvidas sobre a situação presente do conflito, torna-se necessário que a esclareçamos quanto possível.

Assim, os documentos ontem transcritos representam uma proposta de greve de forma a causar em alguns camaradas dúvidas sobre a situação presente do conflito, torna-se necessário que a esclareçamos quanto possível.

Assim, os documentos ontem transcritos representam uma proposta de greve de forma a causar em alguns camaradas dúvidas sobre a situação presente do conflito, torna-se necessário que a esclareçamos quanto possível.

Assim, os documentos ontem transcritos representam uma proposta de greve de forma a causar em alguns camaradas dúvidas sobre a situação presente do conflito, torna-se necessário que a esclareçamos quanto possível.

Assim, os documentos ontem transcritos representam uma proposta de greve de forma a causar em alguns camaradas dúvidas sobre a situação presente do conflito, torna-se necessário que a esclareçamos quanto possível.

Assim, os documentos ontem transcritos representam uma proposta de greve de forma a causar em alguns camaradas dúvidas sobre a situação presente do conflito, torna-se necessário que a esclareçamos quanto possível.

Assim, os documentos ontem transcritos representam uma proposta de greve de forma a causar em alguns camaradas dúvidas sobre a situação presente do conflito, torna-se necessário que a esclareçamos quanto possível.

Assim, os documentos ontem transcritos representam uma proposta de greve de forma a causar em alguns camaradas dúvidas sobre a situação presente do conflito, torna-se necessário que a esclareçamos quanto possível.

Assim, os documentos ontem transcritos representam uma proposta de greve de forma a causar em alguns camaradas dúvidas sobre a situação presente do conflito, torna-se necessário que a esclareçamos quanto possível.

Assim, os documentos ontem transcritos representam uma proposta de greve de forma a causar em alguns camaradas dúvidas sobre a situação presente do conflito, torna-se necessário que a esclareçamos quanto possível.

Assim, os documentos ontem transcritos representam uma proposta de greve de forma a causar em alguns camaradas dúvidas sobre a situação presente do conflito, torna-se necessário que a esclareçamos quanto possível.

Assim, os documentos ontem transcritos representam uma proposta de greve de forma a causar em alguns camaradas dúvidas sobre a situação presente do conflito, torna-se necessário que a esclareçamos quanto possível.

Assim, os documentos ontem transcritos representam uma proposta de greve de forma a causar em alguns camaradas dúvidas sobre a situação presente do conflito, torna-se necessário que a esclareçamos quanto possível.

Assim, os documentos ontem transcritos representam uma proposta de greve de forma a causar em alguns camaradas dúvidas sobre a situação presente do conflito, torna-se necessário que a esclareçamos quanto possível.

Assim, os documentos ontem transcritos representam uma proposta de greve de forma a causar em alguns camaradas dúvidas sobre a situação presente do conflito, torna-se necessário que a esclareçamos quanto possível.

OS PRESOS

Vai ser hoje remetido para o Tribunal da Boa Hora o camarada José dos Santos, preso a quando do movimento grevista.

Do forte do Sacavém e torre de S. Julião da Barra foram hoje postos em liberdade os seguintes indivíduos: José Andrade, travessa do Livramento, 20; António Ferreira Júnior, rua das Casas de Trabalho, 180; José Jorge, rua Maria Pia, 617; José Antunes, estrada das Amoreiras, 26; José António da Silva, calçada da Graça; António Duarte, quinta do Blagi; Miguel António, rua Sabino de Sousa, 45; e José da Costa Pestana, rua dos Prazeres, que se achavam presos e entregues a P. S. E. como implicados nos últimos acontecimentos.

Ainda não foi entregue ao tribunal o camarada Luís Adão, que há bastantes dias se encontra detido, tendo passado alguns em rigorosa incomunicabilidade.

Apesar de ter feito já declarações assumindo a responsabilidade inteira do facto de que é acusado (compôr um manifesto a propósito da última greve geral), não aclararam ainda as autoridades tempo suficiente para tratar da sua situação.

Convém no entanto acentuar que quem trata do caso é o sr. Zefelino da Silva, chefe da P. D. S.

Vitor Martins foi posto em liberdade. Segundo nos declarou, aqui, na redacção, a sua libertação deve-se única e exclusivamente a: aos esforços da comissão pró-presos. Aproveitou o mesmo camarada a ocasião para nos pedir que tornássemos público o seu descontentamento e repulsa pelos boatos que a seu respeito correm pelo facto de ter acompanhado com José Gomes Pereira. Desejaria que os indivíduos que o acusam o fizessem na sua frente e provassem as acusações.

Viagem presidencial
Foi adiada por um dia

Não é hoje como se anunciou mas sim amanhã que deve partir para o Brasil, o transporte *Porto*, que conduzirá o presidente da república àquela pátria.

Espera-se ainda que os diplomatas pendentes do parlamento sejam aprovados até lá.

Os oficiais gerais que acompanham o chefe do Estado não levam os seus ajudantes de campo, ao que parece, por desejo do dr. sr. António José de Almeida, que no seu sequeiro não quer nada que se pareça com a milícia.

O general sr. Bernardo de Faria já apresentou as suas despedidas ao ministro da guerra.

SOCIEDADES DE RECREIO

Grupo Dramático «Os Reinos».

Chelias. — Nos dias 27 de Agosto, 3, 10 e 17 de Setembro, grandes festejos comemorativos do 4.º aniversário. Sessão solene, distribuição dum bôdo aos pobres da localidade, arra al, fogueira, tómbola, concertos musicais e outros atractivos.

Concentração Musical 24 de Agosto. — Comemorando o dia 24 de Agosto, nome desta Sociedade, realizou-se amanhã, dias 21 às 23 horas, um concerto pela respectiva banda, havendo a seguir baile.

A ida do general Gomes da Costa para Timor

Teve ontem uma larga conferência com o sr. ministro das Colónias, o general Gomes da Costa, acerca da missão que vai desempenhar a Macau, Índia e Timor que como dissemos vai inspecionar as unidades militares das diversas províncias e cujo decreto deve ser assinado antes da partida do sr. presidente da República para o Brasil.

Caminho de ferro de Benguela

Já foi adquirido o material necessário para o prolongamento do caminho de ferro de Benguela, tendo já construído alguns quilómetros de linha.

Em Moçambique

O alto comissário de Moçambique, comunicou que as contribuições, impostos directos e indirectos e demais rendimentos, recursos ordinários e extraordinários da província, são avaliados em dezasseis mil e trezentos contos oitocentos e trinta e cinco escudos e cinquenta centavos, e as despesas são fixadas na mesma importância, sendo mantido o abono em ouro aos funcionários e proibido o abono de qualquer gratificação, excepto aquelas que se acham consignadas no orçamento da província. Todos os encargos em ouro da província poderão ser pagos em escudos ao câmbio do dia quando o governo da colónia assim o julgar mais conveniente.

Revisão das pautas aduaneiras

Os governadores das colónias estão revendo cuidadosamente as pautas aduaneiras das respectivas colónias, a fim de as actualizar, pelo que serão aumentadas consideravelmente as receitas das mesmas províncias, as quais serão postas em execução depois de aprovadas pelo governo central, excepto aquelas que estão sob o regime dos altos comissários, que como se sabe têm atribuições de poder executivo.

Os jovens sindicalistas

Federação. — Comité Federal. — R. úne hoje, às 20 horas, para um assunto de alta importância de inadiável resolução.

Núcleo de Lisboa. — Sede Central. — Pece-se a todas as seções e bem assim a todos os camaradas que tenham folhetos em seu poder a grande conveniência de os liquidarem com brevidade. Em virtude de se encontrar mais uma vez encerrada a nossa sede, pedimos que enviem toda a correspondência para a administração da «Batalha».

O 19 de Outubro

Procópio de Freitas retoma as suas funções

Por ter sido posto em liberdade apresentou-se no ministério da marinha, o seu antigo capitão-tenente sr. Procópio de Freitas, que ont. m. reassume o cargo de chefe da policia maritima do porto de Lisboa, cargo que lhe foi entregue pelo capitão de fragata sr. João Manuel de Carvalho.

Vida politica

Núcleo de Juventude Comunista de Lisboa. — Comissão Executiva. — Para tratar de assuntos que se prendem com a próxima semana internacional dos jovens, bem como assuntos que dizem respeito à vida administrativa do núcleo, reúne hoje, pelas 21 horas, esta comissão.

Crime ou suicidio?

Aparece morto, misteriosamente, um elemento da classe rural de Alvito

ALVITO, 21. — C. — Apareceu hoje morto, ao lado do portão do Castejo Jo. Alvito, o trabalhador rural Francisco P. Rodrigues. Enquanto uns são de opinião que Paroias se havia suicidado, a maioria da população suspeita haver crime.

Francisco Paroias era um activo elemento da classe rural e deixava vivas e dois filhos menores.

Esperamos novos informes.

Trabalhadores: Lêde e propagai

A BATALHA

Trabalhadores: Lêde e propagai

A BATALHA

Trabalhadores: Lêde e propagai

A BATALHA

Trabalhadores: Lêde e propagai

A BATALHA

Trabalhadores: Lêde e propagai

Teatros

A opereta "A Princesa dos Dollars", no Coliseu

A "Princesa dos Dollars", ocupa um lugar proeminente entre as operetas de esta categoria e não admira que a sua exibição seja tão concorrida. O seu autor lhe deu um envolvimento de timbre, agradável e que o som se não empasta esmagado a concatenação musical e fazendo conjunto um amontoado sem grido apreciável.

Não há nesta opereta, escusadas de estradas de eruditismo, nem picaresco exhibicionismo de farrapos de noção incoerentemente arrumados só com o signio de frisar excêntricas modalidades de compôr, tornando o arranjo musical em excelsas flagrantes que propõem a homogeneidade distributiva, enredando-a em complicadas harmonias, cividas de desconhecida presunção estereotipada.

A "Princesa dos Dollars" não toma aspectos de pedante enjoante que os usuais em outras operetas e em que os casados de mérito do autor se disfarçam em arrebiques inaceitáveis da sua atrevida com que são manobras em contradição com a lógica musical, indispensável sempre para promover a honestidade do maestro e incutir quem ouve, a confiança de que não se trata de ser ludibriado. "A Princesa dos Dollars" não tem também uma música fútil, e se agrade a que dentro da sua função emotiva se encerram as as do libretto com um poder de verdade e de relevo pouco vulgar. Leo não devia ter estudado com discreção o assunto para que a sua intenção não desse no sentido da música, estabelecendo qualquer deformidade que pusesse conduzir a um divórcio entre o libretto e a música.

A festa artística do maestro Baldi, no Coliseu dos Recreios

A festa artística do maestro Baldi, no Coliseu dos Recreios

Quando se trata de uma festa artística do maestro Baldi que tanta consideração alcançou por parte do público, não é de estranhar que a companhia de operetas italiana, prestes a deixar-nos para a sua "tournee" artística, Anunciada como sendo de grande êxito, se apresente a uma peça de Mário Costa O "Maxim" que tem bocados de música fresca e agradável, chegando no segundo acto a despertar pronúncia de interesse a orquestração, que toma vez a vez um brilho que não anda por muito facilmente espalhado em outras obras do mesmo género. Os instrumentos de arco e alguns metais, merecem atenção particular do autor de deus a toda a opereta um tal ou tal nervosismo de som, proficiente e adequadamente adequados às cenas movimentadas.

Uma página czarriana que transporta o final do segundo acto foi bem recebida pelo violino solista que soube imprimir volúpia às notas agradáveis, a canção que alegria o ambiente numa melancolia de lento plangente.

DEMOCRITO

Outra noite de entusiasmo e concordância vai ser de hoje no teatro Maria Vitória. Para que tal suceda basta ler-se a "Luz Nova", a famosa revista, se repete, em duas sessões, amanhã com os 4 números novos que o público continua acolhendo com indelével entusiasmo.

Possui o condão de a todos agrar o espectáculo do S. Luis, com a "Revista de Praxades". É peça de resistência, que conta as suas representações e enche os seus espectadores com entusiasmo permanente.

Não surpreende o facto, visto que o representante original de André Brun tem a crítica, maliciosa e sempre oportuna, imprevisíveis situações, linda monogamia, soberba encenação e magnífico desempenho tudo em cenário maravilhoso e num luxuoso guarda-roupa que são verdadeiras maravilhas.

Hoje, no S. Luis repete-se "A Revista de Praxades", em recita da moda.

Marcam-se pelas enches das réguas do Apolo, onde a revista "Pica Pau" está obtendo um êxito verdadeiramente formidável. Os bailarinos acrobáticos Melle Mand Mini e Mr. Delvan, nos seus originalíssimos trabalhos de festejadíssimos, o mesmo sucedendo com Anita Salambô, a alma da revista, e os artistas conquistam aplausos unânimes e calorosos.

Hoje, no Apolo, às 8 1/2 e 10 1/2, repete-se o "Pica Pau", com todas as suas emocionantes atrações.

Partiu para as Caldas da Rainha, o passado domingo, onde foi dar uma série de cinco espectáculos, a Companhia Bertia de Bivar-Alves da Cunha, como estrela foi a soberba peça "Alma Verde", admirável criação de Alves da Cunha, da qual resultou uma verdadeira enchente. Seguem-se-lhe as peças "As Aventuras do Rafael", "Cidade Pina", "A Inimiga e as suas causas". Esta companhia reaparece no próximo dia 29 no teatro S. Carlos, com a engraçada "Aventuras do Rafael".

É, sem dúvida o mais concorrido dos teatros, o Eden, que tem em scena "As duas garotas de Paris".

A peça que no Porto obteve êxito, agradou também imenso aqui, época finda, pelo que achamos muito acertada a ideia da sua repete, tanto que se retirou de scena em pleno êxito.

Se se encontra em Lisboa, tendo por fim a sua digressão pelo

Associação de Socorros Mútuos Manuel Bento Sousa

Sede - Rua do Olival, 3, 1.ª loja

Convoca a Assembleia Geral extraordinária a reunir pelas 20 horas de 30 do corrente para resolver sobre proposta da direcção para aumento das cotas. Caso não refina número legal de sócios, fica transferida desde já para o dia 9 de Setembro à mesma hora, deliberando seja qual for o número de sócios presentes. Lisboa 22 de Agosto de 1922. - O presidente, A. J. de Sousa.

Associação de Socorros Mútuos Carlos Calderon

Sede - Rua do Olival, 3, 1.ª loja

Por ordem do sr. presidente da mesa é convocada a Assembleia Geral extraordinária a reunir pelas 20 horas do dia 29 do corrente, para resolver sobre o aumento das cotas. Não reunindo número legal de sócios fica desde já convocada para o dia 12 de Setembro à mesma hora, resolvendo com qualquer número de sócios presentes. Lisboa 22 de Agosto de 1922. - O Secretário, C. M. Duarte Carvalho.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Sociedade Anónima. - Estatutos de 30 de Novembro de 1911

Divisão de Via e Obras

ARMAZENS

Venda de sacata de latão

Esta companhia recebe propostas, até ao dia 28 do corrente, para a compra de 8 canchãos de gás, em latão, sendo 12 em forma de braço.

As condições estão patentes em Lisboa, na Divisão de Via e Obras - Armazens (edifício da estação de Santa Apolónia) todos os dias úteis das 10 às 18 horas.

Os canchãos encontram-se depositados nas oficinas das Instalações Eléctricas da Divisão de Via e Obras, em Santa Apolónia, onde poderão ser examinados.

Lisboa, 17 de Agosto de 1922.

O Director Geral da Companhia (d) Ferreira de Mesquita

"A Batalha" na provincia e arredores

Olhão

O caso de Estiramentens

Um camarada recentemente chegado de Lisboa informou-nos que esteve de visita no calabouço n.º 6 do governo civil ao nosso bom amigo e camarada Francisco do Carmo Guerreiro, organizador do Sindicato Miste de Estiramentens e da Cooperativa de Consumo. Disse-nos que aquele camarada se encontra na melhor das disposições, apesar de estar a ferros por ordem, conta e risco dos tufões desta localidade, por não verem com bons olhos a organização operária, pois que uma vez organizada e ao mesmo que dizer que aqueles senhores se desorganizam e se consideram perdidos.

Claro está que assim não poderão continuar, com infâmias que, até aqui exerciam, exploração, etc.

Pois Francisco do Carmo Guerreiro manda dizer aos seus camaradas que não esmoreçam, que façam de conta que ele foi dar um passeio a Lisboa e que tenciona, muito em breve, estar no seio de seus companheiros e pronto para continuar na luta contra os seus algozes de Estiramentens.

Confiámos, assim como todos os camaradas daqui, que a C. G. T. faça o que estiver ao seu alcance para a sua rápida liberdade, pois que se sente muito a falta daquele camarada entre os trabalhadores de Estiramentens e de Olhão.

O administrador do concelho de Olhão já entregou à comissão os documentos apreendidos no sindicato, que constavam de estatutos da C. G. T., estatutos da cooperativa e jornais que dizem verdades contra as mentiras da sociedade parasita.

Construção Civil

Tendo, a convite de alguns camaradas, reunido no passado dia 12, na sala da antiga Associação da Construção Civil, todos os operários que se quizessem organizar novamente, compareceram a esse convite os operários na sua máxima força, o que deixou anadissimos todos os presentes.

E assim ficou Olhão com mais uma associação de classe, pois representa mais um passo para o engrandecimento do proletariado.

Contamos, porém, não muito tarde, em Olhão, todas as classes organizadas. Para isso será nomeada uma comissão, com um membro de cada associação organizada, para junto dos indiferentes fazer-lhes ver quanto lhes faz falta e o prejuizo que tem em fugir de se organizar.

Olhão à noite

É insuportável o desleixo a que a Câmara se votou, com o que diz respeito à iluminação pública.

Em noites como tem estado agora, escuríssimas, que mesmo nada se vê, chega a parecer impossível que a digníssima Câmara Municipal não dê ordens para que esta vila seja competentemente iluminada com petróleo, já que por enquanto não há outro meio de iluminação.

É perigoso até atravessar as ruas da vila nestas noites, sem se ver um palmo diante do nariz, sujeitos a sermos assaltados, roubados e mal tratados, porque a escuridão auxilia quem quer fazer mal aos que sossadamente recolhem a suas casas.

Por isso seria conveniente que a Câmara dê ordens terminantes para que nos condieiros que existem lhes deem petróleo de dia, e que se acendam à noite.

Serão só os moradores da Avenida que tem esse privilégio?

Creio que todos nós somos iguais e temos o mesmo direito.

O célebre cano do apeadeiro de S. Bartolomeu

Segundo consta, o sr. Cândido Ventura, industrial desta localidade, quiz, por sua própria conta, fazer as dobras obras neste insubordinado cano, há tanto tempo falado, e, por qualquer motivo que não conhecemos, a compa-

Almeida, Jardim & Carvalho, Lda

Para os legais efeitos se publica por escritura lavrada a folhas 1 do livro 14 das notas do notário desta comarca de Lisboa, Mário Rodrigues, Joaquim Carvalho, Joaquim Gomes Jardim e Rodrigo Gomes de Almeida constituíram entre si uma sociedade comercial por cotas de responsabilidade limitada, a qual se há de reger pelas cláusulas constantes dos artigos seguintes:

PRIMEIRO

A sociedade adopta para todos os seus actos e contratos a firma Almeida, Jardim & Carvalho, Limitada, tem a sua sede nesta cidade e o seu domicilio e escritório na rua do Arco da Graça, número quarenta e sete, segundo andar.

SEGUNDO

O seu objecto é o exercicio do commercio de comissões, consignações e conta própria e em geral, todo e qualquer ramo de commercio ou industria que os sócios de comum accordo resolvam explorar.

TERCEIRO

O seu inicio conta-se a partir da data de hoje e a sua duração é por tempo indeterminado.

QUARTO

O capital social é de sessenta mil escudos, em dinheiro e corresponde a soma das cotas dos sócios, que são as seguintes: Joaquim Carvalho, quarenta mil escudos; Joaquim Gomes Jardim, dez mil escudos; Rodrigo Gomes de Almeida, dez mil escudos.

A cota de Joaquim Carvalho, está realizada quanto a cincoenta por cento, obrigando-se a entrar com os restantes cincoenta por cento, logo que as necessidades da Caixa Social o exijam.

tadas as quais serão remuneradas a expensas da sociedade.

A escrita deverá andar sempre em dia e devidamente arrumada e sempre acessível ao exame de todos os sócios.

SÉTIMO

Em trinta e um de Dezembro de cada ano, será dado balanço a todos os negócios da sociedade, o qual deverá estar patente ao exame de todos os sócios até trinta e um de Março do ano seguinte e depois de assinados serão irreclamáveis.

OITAVO

Os lucros líquidos apurados, depois de deduzida a percentagem de cinco por cento para o fundo de reserva legal, serão divididos pelos sócios na seguinte proporção:

Cincoenta por cento para o sócio Carvalho e vinte e cinco por cento para cada um dos outros sócios.

Parágrafo único

Os lucros que couberem aos sócios Almeida e Jardim, não poderão ser por estes levantados, sem que as suas quotas estejam integralmente realizadas, a não ser o levantamento até trezentos e cinquenta escudos mensais a que cada sócio tem direito, por conta dos mesmos lucros.

As perdas se as houver, serão suportadas na mesma proporção.

NONO

A cessão total ou parcial de quotas, a favor de qualquer pessoa ou entidade estranha à sociedade, fica dependente do consentimento desta; e o sócio que quizer ceder a sua quota ou parte dela, no todo ou em parte, terá primeiramente de a ceder à sociedade em primeiro lugar e em segundo lugar aos sócios individualmente, em carta registada, com aviso de recepção com a antecedência de três dias; uma e outros poderão adquirir a quota alienada pagando a pelo valor que lhe haja sido atribuído no último balanço geral aprovado, acrescido da respectiva parte do fundo de reserva e dos lucros calculados pelos apurados em igual período do ano anterior.

Parágrafo primeiro

Se nem a sociedade, nem os outros sócios declararem que não pretendem a quota alienada, nem responderem dentro do prazo de quinze dias a contar da recepção do o'recimento, poderá a quota ser livremente cedida.

DECIMO

É livremente consentida a cessão total ou parcial de quotas entre os sócios.

DECIMO PRIMEIRO

Por falecimento ou interdição de qualquer dos sócios, a sociedade continuará entre os sócios sobreviventes ou herdeiros ou representantes do sócio falecido ou interdição, que não meoárão dentro si, um que os representantes na sociedade, isto se a sociedade não resolver amortizar a quota do falecido ou interdição, durante os noventa dias subsequentes à data do falecimento, ou da data em que tenha feito trãnsito em julgado a sentença declaratória da interdição.

Parágrafo único

A amortização será feita pagando a quota pelo valor do desembolso, acrescido da respectiva parte do fundo de reserva e dos lucros calculados pelos apurados em igual período do ano anterior, duma só vez ou em prestações trimestrais e iguais devidamente garantidas e acrescidas do juro de nove por cento ao ano.

DECIMO SEGUNDO

Em tudo omissos regularão as disposições legais applicáveis e nomeadamente as da lei de onze de Abril de mil novecentos e um.

O adjunto do n.º 12 de Mário Rodrigues, Luís de Sousa Pinto.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Nas oficinas desta Companhia admitem-se serralheiros, torneiros, caldeiros de ferro e electricistas.

A admissão será feita por exame e os candidatos devem apresentar no Serviço Central do Material e Tracção, em Lisboa, a estação de Santa Apolónia ou no Depósito de Máquinas em Gira, multidos de atestado de bom comportamento de ultima casa em que se trabalhou.

Lisboa, 12 de Agosto de 1922.

Admissão de pessoal operário

Nas oficinas desta Companhia admitem-se serralheiros, torneiros, caldeiros de ferro e electricistas.

A admissão será feita por exame e os candidatos devem apresentar no Serviço Central do Material e Tracção, em Lisboa, a estação de Santa Apolónia ou no Depósito de Máquinas em Gira, multidos de atestado de bom comportamento de ultima casa em que se trabalhou.

Lisboa, 12 de Agosto de 1922.

Obesidade - artrismo - mecanoterapia - Banhos de luz ESTORIL-TERMAS

Companhia Nacional de Navegação Vapor BEIRA

Sairá no dia 1 de Setembro, para S. Tomé, Loanda, (Ambrósio, Quinz n.º Quissanga, Boma, Nogu, Mutadi, Luanda, Macula e Mussera com transbordo em Loanda, Lobito, Benguela, Mossâmedes, B. dos Tigres e P. Alexandre.

Para carga, passageiros e mais escla-recimentos, dirigir-se aos escritórios da Companhia Nacional de Navegação.

EM LISBOA: R. do Comércio, 85 NO PORTO: R. da Nova Alameda 32

Isqueiros

Pedras a 5 centavos (50 reis). Molos tubos, rodas e mais artigos

Largo do Conde Barão, 55 (Casa do Isqueiro à Porta)

É quem vende mais barato

Uma chávina de cacau da S I C

vale mais como alimento, que 5 chávina de café, e não é prejudicial à saúde como este.

Um pouco de tudo para todos

CALENDÁRIO DE AGOSTO

T.	1	8	15	22	29	HOJE O SOL
Q.	2	9	16	23	30	Aparece às 5,57
Q.	3	10	17	24	31	Desaparece às 17,20
S.	4	11	18	25		
S.	5	12	19	26		
D.	6	13	20	27		
S.	7	14	21	28		

MARÉS DE HOJE

Praiamar às 2,59 e às 15,22
Baixamar às 8,29 e às 20,52

CARREIRAS DE VAPORES NO TEJO

De Lisboa (C. Sodré) para Cacilhas, às 6,30, 7,45, 8,30, 9,30, 10,30, 11,30, 12,30, 13,30, 14,30, 15,30, 16,30, 17,30, 18,30 e 19,30. Aos sábados, domingos e feriados, mais um às 20,30.

De Cacilhas para Lisboa, às 6,30, 7,15, 8,05, 8,35, 9,35, 10,35, 11,35, 12,35, 13,35, 14,35, 15,35, 16,35, 17,35, 18,35, 19,35 e 20,35. Aos sábados, domingos e feriados, mais um às 20,35.

De Lisboa (C. Sodré) para o Beiral, às 8,00, 10,30, 13,00, 15,30.

De Beiral para Lisboa, às 6,30, 9,00, 12,30, 15,00.

De Lisboa (T. Paco) para o Barreiro, 1,00 (a), 6,30 (b), 8,00 (c), 10,05, 11,40 (c), 13,15, 17,15 (c), 19,15 (c) e 20,30.

Do Barreiro para Lisboa, às 6,30, 8,00, 9,25, 11,40, 13,15, 17,15, 18,30 e 20,30 (d) e 21,30.

(a) Só nos domingos, 2.ª feiras, feriados e dias seguintes aos feriados. (b) Só nos dias úteis. (c) Liga com Aldega e Setúbal. (d) Só nos domingos e feriados.

MOVIMENTO MARÍTIMO

Navios a sair

DIAS	DESTINOS
Lour. Marques...	23 Rio de Janeiro.
Zealandia...	23 Vigo, Cherbourg e Southampton.
Vangoni...	23 Teneire, Las Palmas e Seila.
La Plata...	23 S. Tomé, Loanda, Benguela, Vilhena, Novo Redondo e Loanda.
Cian Cuning...	24 Portos da Africa Oriental.
Amiral Pourchou...	24 Portos da Brazil, Brasil e Argentina.
Cian Mancuel...	24 Lourenço Marques, Brasil e Argentina.
Holben...	25 Brasil e Argentina.
Thesus...	25 Avers e Bremen.
Octavia...	26 Funchal, Teneriff, Las Palmas, Cabo, Bona e Matvei.
Geiria...	28 Las Palmas, Brasil e Argentina.
Arianza...	29 Madeira, Brasil e Argentina.
Alegrete...	29 Southampton, Hamburgo, Antvers e Bremen.
Saeland...	30 Portos do Brasil.
Deland...	30 Portos do Brasil.
Orania...	31 Las Palmas, Brasil e Argentina.

EXPOSIÇÕES E MUSEUS

ANTROPOLOGICO E GALERIA DE GEOGRAFIA. - Rua do Arco a Jesus. - Todos os dias úteis, das 10 às 16, com licença.

AQUÁRIO VASCO DA GAMA. - Dafundo. - Todos os dias, das 10 ao pôr do sol.

ARQUEOLOGICO. - Largo do Carmo. - Todos os dias das 10 às 16, 20 centavos.

ARTILHARIA. - Largo do Museu de Artilharia. - Todos os dias úteis, das 10 às 16.

COLONIAL E ETNOGRAFICO. - Rua Eugénio dos Santos. - Aos domingos, das 10 às 16.

ETNOLOGICO PORTUGUES. - Edifício dos Jerónimos, Belem. - Todos os dias úteis, das 12 às 16.

GEOLOGICO. - Rua do Arco a Jesus, na Academia das Sciéncias, 2.º pavimento.

JARDIM ZOOLOGICO. - Exposição permanente.

JOSE VICENTE BARBOSA DU BOIS. - Escola Politécnica. - Quintas feiras das 12 às 16.

MISERICORDIA. - Largo de Trindade Coelho. - Último domingo do mês, às 17, 20.

NACIONAL AGRICOLA. - Tapada da Ajuda.

NACIONAL DE ARTE ANTIGA. - Rua das Flores Verdes.

NACIONAL DE COCHES. - Praça Afonso de Albuquerque. - Todos os dias úteis, das 12 às 17.

NACIONAL DE MARINHA. - Largo do Chafariz, 23 - A's terças e domingos, A's segundas, 20 centavos.

Conselhos, Fórmulas, Receitas, etc.

AGRICULTURA

Parasitas animais das vinhas. - *Icerya purchiana* (continuação). - Além dos parasitas destruidores, na emulsoes, das quais se recomendam como mais eficazes: Emulsão de petróleo: Sabão de cozinha de peixe, ou outro, meio a 1 quillo; água a ferver, 5 litros; petróleo, 10 litros. Dissolve-se o sabão na água a ferver, e junta-se a esta solução, enquanto quente (mas fora do lume), o petróleo, mexendo. Depois passa-se com um bomba premente, podendo ser um pulverizador, e com força, com lança d'ôito apertado, de uma vasilha para o tubo, esta mistura, até se ligar bem o petróleo com a água de sabão, formando uma geleia. Para uso, dilue-se uma parte da emulsão em nove de água ou de emulsão em noventa de água de fôrma formando assim 1 hectolitro. Emulsão de água-raz ou essência de terebentina: Sabão, 1,5 a 2 quillos; água, quente, 5 litros; terebentina, 2 a 3 quillos; água, 100 litros. Dissolve-se o sabão na água quente, mistura-se a terebentina, batendo até se ligar perfeitamente e junta-se-lhe depois 100 litros de água. Emprega-se depois de fria, sendo necessário agitar o liquido sempre que se encher o pul'erizador.

Sulfureto de carbone: Sabão, 1,5 a 2 quillos; água, quente, 5 litros; sulfureto de carbone, 2 a 3 quillos, água 100 litros. Faz-se a dissolução do sabão na água a ferver, junta-se-lhe o sulfureto depois de fria a solução do sabão, mexendo muito bem, e junta-se depois a água fria até perfazer 100 litros. Também se emprega como ficou dito anteriormente.

Todas estas applicações se podem fazer com os pulverizadores ordinários. Para a pulverização das arvores deve usar-se dos pulverizadores com lança de cano de bambu e tubo longo de gutapercha. Para pulverisar as arvores e banhar bem as cochonilhas, convém começar a pulverização dentro, ou do centro da arvore para fora e em seguida de fora para dentro

VÁRIAS

Cortar vidro sem diamante. - Quando tivermos uma campânula com bocas, e fácil repará-la, ou, pelo menos, tornar os bordos regulares: Tomase um cordel, que se mergulha em álcool, atendo-o, em seguida, em volta da campânula, na altura conveniente, para que possam desaparecer as partes salientes. Fazendo arder o álcool, o vidro é cortado, junto ao cordel, dando a uma pequena pancada seca.

Se a operação não der resultado, deita-se por cima, um pouco de água, na melhor introduz-se a campânula na celha com água, para esse fim preparada; o resultado não se fará esperar.

Pode-se, por este processo, cortar uma garrafa, em qualquer sitio e também regularizar um vidro duma lâmpada, que se tenha quebrado, em cima.

Duma bômbone quebrada pelo tundo pode-se fazer uma bela campânula, cortando-a pelo meio, por este processo.

Como se corta um tubo de vidro. - Para cortar um tubo de vidro num sitio qualquer, faz-se ali um risco com uma lima ou um diamante, passando sobre elle um cordel, por cujas extremidades se puxa, alternadamente e o mais depressa possível; o tubo quebrar-se há, devido ao aquecimento produzido pelo atrito do cordel sobre o vidro; para activar a fractura, podem deitar-se algumas gotas de água fria.

Douradura à prova de moscas. - Fazem-se ferver três a quatro cebolas em meio litro de água, e espalha-se este preparado com uma escova macia sobre os objectos dourados, o que não os alterará, dando-se assim a certeza de que as moscas procurarão afastar-se d'elles.

Maneira de colar a celuloide. - Mergulham-se as superficies que estão a colar em ácido acético, durante alguns instantes, unem-se as duas peças, ligam-se muito bem e deixam-se secar.

LANIFICIOS
Vendem fazendas directamente ao consumidor
MOSA & ROMÃO
COVILHÃ
Enviem-se amostras

CALÇADO
GRANDE LIQUIDAÇÃO
em todos os calçados existentes na Sapataria do Calhariz

A 8\$80
GRANDE lote de sapatos de lona para senhora, cujo actual valor é 15\$50.

A 11\$00
GRANDE lote de sapatos em vitela preta, cujo valor actual é 16\$80, pois só o feito custa 7\$00.

A 31\$00
BOTAS de calif de cor, com 2 solas, que em toda a parte se vendem a 40\$00 e mais.

A 20\$00
BOTAS de cor e pretas cujo valor real é de 28\$00, na grande liquidação da Sapataria do Calhariz.

A 27\$50
GRANDE lote de botas em superior calif preto, cujo valor é 38\$00.

A 23\$50
UM lote de botas em calif preto, 1 sola, para homem; um dito em 2 solas.

A 19\$50
SAPATOS de pelica bronzeada, cujo valor é 36\$00.

A 17\$50
UM grande lote de sapatos em verniz preto, com salto Luis XV; outro em calif amarelo, cujo valor é 28\$00.

SANDALIAS
GRANDE SORTIMENTO com grandes diferenças de preços.

Para futebol
Vendemos todos estes calçados — 30 a 40 % mais barato —

Sapataria do Calhariz
Largo do Calhariz, 33

Belsaúde VITERI
Cigarrilhas medicinais ultra-elegantes
Cura rapidamente

O ABUSO SÓ PODE BENEFICIAR

GRANDE ECONOMIA
EPOCA AGRICOLA DE 1922
Seguros de Incêndio de Searas
A MUNDIAL, devido a um acordo com um poderoso grupo de companhias estrangeiras COBRA MENOS DE METADE DOS PREMIOS até aqui estabelecidos nos seguros de cereais e palhas. ALEM DISSO, A MUNDIAL, NADA COBRA a título de ENCARGOS ou CONTRIBUIÇÕES pois que estas são por ela integralmente pagas.

A MUNDIAL
COMPANHIA DE SEGUROS
Capital inteiramente realizado 500:000\$00
RESERVAS: 749:051\$60,9

Nicolau Gomes Correia
ACABA DE RECEBER um grande sortido de cheviotes género inguez, estambres, casimiras e alpacas. Um enorme stock de casacos de alpaca já confeccionados, assim como gabardines, para senhora, e casacos. Um grande stock de kakis. PREÇOS SEM COMPETENCIA

Obras de literatura, ciência e ensino
(A' venda na Secção de Livraria de A BATALHA)

Adolfo Lima — Educação e ensino... 1800
Alfred Binet — A alma e o corpo... 2450
Alfred Neves Dias — Razão (poema social)... 400
Bento Faria — Missa Nova... 800
Benedito — Criação e vida... 1800
Binet-Saigó — A loucura de Jesus... 1800
Bruscoli — A vida social... 2800
Celestino de Sousa — Através da História... 1800
Clémence Jacquinet — História Universal (2 vols)... 4800
Colson — Organismo económico e desordem social... 5800
Dante — A ciência e a vida... 5800
Dante — Mecânica da vida... 2800
Dante — O egoísmo... 2800
Dastre — A vida e a morte... 5800
Denoy — Descendemos do macaco?... 1800
Deshumbert — Jesus de Nazaré — A moral da Natureza... 1800
Ernesto da Silva — Teatro livre e Arte social... 800
Faguet — Iniciação filosófica... 2800
Faguet — Iniciação literária... 3800
Faguet — Arte de ler... 2800
Faguet — Horror das responsabilidades... 2800
Faria de Vasconcelos — Problemas escolares... 5800
Fiamaron — Iniciação astronómica... 2800
Fiamaron — Astronomia popular... 3800
Fiamaron — Curiosidades astronómicas... 1800
Fiamaron — Contos de luar... 1800
Gorki — Os degenerados... 1800
Gorki — Os vagabundos... 1800
Gorki — Scenes de família (teatro)... 1800
Gorki — Na prisão... 800

Calçado
de todas as qualidades e modelos

Nenhuma casa vende mais barato, pois enquanto outras casas sobrecarregam os seus artigos com 40 % e 50 %, esta só tira um lucro de 20 %, e além disso ainda faz os seguintes descontos:

Em benefício do comprador sindicado... 5 %
de A BATALHA... 3 %
das Cooperativas... 3 %
do comprador socio da mesma cooperativa... 5 %
em benefício das As. de Socorro Mntuo.... 3 %
do comprador socio destas colectividades... 5 %
em benefício da Sociedade A Voz do Operário... 3 %
do comprador socio desta sociedade.... 5 %

Peçam sempre senhas

A' grande Baixa de Calçado
a Sapataria Social Operária

Caminhos de Ferro do Estado
DIRECÇÃO DO SUL E SUESTE

AVISO AO PUBLICO
Venda de 200 sacos de adubo

Entero-colite crónica
Seu tratamento

ESTORIL-TERMAS
A administração de A Batalha acaba de adquirir para venda, alguns volumes das seguintes obras:

AVISO AO PUBLICO
Venda de uma porção de minério de antimonio

ESTORIL-TERMAS
DIRECÇÃO DO SUL E SUESTE

AVISO AO PUBLICO
Venda de uma porção de minério de antimonio

ESTORIL-TERMAS
DIRECÇÃO DO SUL E SUESTE

AVISO AO PUBLICO
Venda de uma porção de minério de antimonio

ESTORIL-TERMAS
DIRECÇÃO DO SUL E SUESTE

AVISO AO PUBLICO
Venda de uma porção de minério de antimonio

ESTORIL-TERMAS
DIRECÇÃO DO SUL E SUESTE

AVISO AO PUBLICO
Venda de uma porção de minério de antimonio

ESTORIL-TERMAS
DIRECÇÃO DO SUL E SUESTE

AVISO AO PUBLICO
Venda de uma porção de minério de antimonio

ESTORIL-TERMAS
DIRECÇÃO DO SUL E SUESTE

AVISO AO PUBLICO
Venda de uma porção de minério de antimonio

ESTORIL-TERMAS
DIRECÇÃO DO SUL E SUESTE

AVISO AO PUBLICO
Venda de uma porção de minério de antimonio

ESTORIL-TERMAS
DIRECÇÃO DO SUL E SUESTE

AVISO AO PUBLICO
Venda de uma porção de minério de antimonio

ESTORIL-TERMAS
DIRECÇÃO DO SUL E SUESTE

AVISO AO PUBLICO
Venda de uma porção de minério de antimonio

Chapelaria A SOCIAL
Cooperativa dos Operários Chapelheiros
Grande sortimento em chapéus, lisos e mechas em cores lindíssimas, formatos dos mais afamados fabricantes estrangeiros

ESTABELECIMENTOS
Sede: — 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33

Fábrica de bonets
Chapéu modelo Jaurés (Exclusivo)

Tabacaria A NACIONAL
MARQUES & MARQUES

LOTERIAS
Agua, cerveja e refrescos

Linfatismo-Doenças de pele
Banhos clorotados

ESTORIL-TERMAS

Queréis o vosso relógio
tudo com garantia e por preço módico?

33 de S.º André
actualmente

OFICINA DE RELOJOEIRO E OURIÇOS
ALVES D'ANDRADE, L. da

PROCREAÇÃO CONSCIENTE
(Páginas de práticas neo-maltusianas)

Publicações sociológicas
(A' venda na Secção de Livraria de A BATALHA)

Adolfo Lima — O controlo do trabalho... 2800
Antonelli — Rússia bolchevista... 1800
Bränd — A greve geral... 800
Campos Lima — O movimento operário em Portugal... 1800
Carlos Raimundo — Os partidos políticos... 1800
Charles Albert — O amor livre... 1800
Delaisi — Os financeiros, os políticos e a guerra... 1800
Domela Nieuwenhuis — Pátria e Humanidade... 1800
Dufour — O socialismo e a próxima revolução (2 vols)... 2800
Emilio Bossi — Cristo nunca existiu... 800
Emilio Costa — Acção directa e acção legal... 800
Elévant — A minha desilusão... 800
Fraser — Rússia vermelha... 5800
Fabra Ribas — O socialismo e o conflito europeu... 1800
Gladiador — A questão social no Portugal... 800
G. O. N. M. — Procriação consciente... 800
Griffuelles — A acção sindical... 1800
Guilherme de Greef — As leis sociológicas... 1800
Gustavo Molinari — Problemas sociais... 1800
Guyau — Ensaio duma moral sem obrigação nem sanção... 1800
Hamon — A conferência da Paz e a sua obra... 1800
As lições da guerra mundial... 5800
Gran-Bretanha — O movimento operário... 1800
Psicologia do militar profissional... 1800
Quista... 1800
A Crise do Socialismo... 1800
Heliodoro Salgado — A religião da morte... 800
Henriette Roland — A Rússia nova... 800
Jean Grave — A Anarquia-Fins e meios... 1800
A Sociedade Futura... 1800
Os direitos da Sociedade... 1800
José Carlos de Sousa — A propriedade privada... 800
Joseph J. Ettor — Unionismo industrial... 800
José T. Lorenzo — O movimento operário... 800
Jules Guesde — A lei dos salários... 800
Justus Ebert — O L. W. W. na teoria e na prática... 1800